**A intertextualidade transferida da literatura para a música: caminhos adotados por diversos autores**

Opção: Eixo temático geral d - interdisciplinaridades teórico-analíticas

A presente comunicação reúne as estratégias adotadas por diversos autores e compositores ao aplicar a intertextualidade, originária da literatura, à música. Fazemos uma breve descrição e comparação dessas estratégias, além de identificar nelas características dos campos poiético, estésico ou neutro, sob a perspectiva semiótica de Jean-Jaques Nattiez (1990). A intertextualidade literária foi inicialmente representada por nomes fortemente identificados com o pós-estruturalismo, entre eles Julia Kristeva (1969), Mikhail Bakhtin, Roland Barthes e Harold Bloom (1973; 2003). Uma visão mais estruturalista pode ser encontrada no entendimento adotado por Gérard Genette (1982), que amplia a intertextualidade para a *transtextualidade*. A partir dos anos 90 surgem diferentes aplicações do conceito da intertextualidade à música. Elas diferem tanto quanto na literatura e se manifestam nas complexas áreas de empréstimo (BURKHOLDER, 1994; 2001; 2021; BURKHOLDER *et al*., 1999-2023), influência (VIDAL, 2011) e Teoria das Tópicas (RATNER, 1980; AGAWU, 1991; HATTEN, 1994; PIEDADE, 2015). Abordamos os trabalhos de Joseph N. Straus (1990) e Kevin Korsyn (1991), Martin Leigh (1998), Rodolfo Coelho de Souza (2009; 2017), Tobias Bleek (2010), Paulo Ferreira de Castro (2015; 2021), Liduino Pitombeira (2016; 2017; 2020), Gabriel Mesquita (2018; 2023), Lori Burns e Serge Lacasse (2018), e Violetta Kostka e William A. Everett (2021). Nosso principal interesse é definir o campo mais neutro possível da intertextualidade musical. As abordagens de Bleek (2010), Castro (2015; 2021) e Mesquita (2018; 2023) se conectam diretamente com Genette (1982) e, por essa razão, ganham um foco maior na nossa análise. Ao final do seu livro, Genette (1982) já comenta sobre a aplicabilidade da *hipertextualidade* (denominação dada por ele à modificação de um texto primário em um secundário) em outras manifestações artísticas além da literatura e menciona a ideia de uma graduação do impacto das manipulações. Como se observa na Figura 1, um texto, seja ele literário ou musical, situa-se dentro de uma rede de textos, relacionando-se com outros. Os tipos de relações podem ser distinguidos em aspectos constituintes do seu gênero ou em um determinado conteúdo desmembrável. Elas têm em comum o desmembramento das operações intertextuais que modificam o texto (atingindo o conteúdo material), e as que modificam o contexto (atingindo o estilo). O Quadro 1 compara a terminologia utilizada por Genette e Mesquita. Pitombeira emprega a intertextualidade no âmbito da Teoria dos Sistemas Composicionais com o objetivo de propor modelos descritivos, através da metodologia da modelagem sistêmica (PITOMBEIRA, 2017). Dentro dos analisados, Genette é o teórico literário que permite uma aproximação à intertextualidade por um viés o mais neutro possível. Na música, Castro, Mesquita e Pitombeira atualmente trabalham neste sentido.

**Palavras-chave**: Intertextualidade. Intertextualidade musical. Transtextualidade. Gérard Genette.